

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID NA ESCOLA ALBERTINA MADALENA DIAS

Prince Oliveira Fogaça ¹
Gabriela Furlan Carcaioli ²

Este texto traz um relato inicial a partir do recente ingresso como discente da Graduação no curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Catarina(UFSC), atuando como Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência(PIBID) na Escola Albertina Madalena Dias vinculada à rede municipal de Florianópolis, Estado de Santa Catarina, Brasil.O referido programa iniciou em novembro de 2022, em parceria com a escola citada, mas o bolsista só passou a fazer parte da equipe em junho de 2023. Desta forma, este relato é um recorte das ações do Pibid, acompanhadas pelo bolsista na escola e das ações que estão sendo implementadas a partir do seu ingresso e a partir dos desdobramentos das demais atividades que já vem sendo desenvolvidas,como, por exemplo,o projeto de recuperação da Horta Mandala, com fins medicinais ao qual o bolsista junto à equipe, pretende se dedicar durante o processo de permanência no Pibid, pois esta é uma demanda apresentada pela escola e, a partir da parceria com o PIBID, a proposta pode se materializar.

O PIBID é um programa de iniciação à docência que permite aos estudantes das diversas licenciaturas brasileiras a experiência docente para além dos estágios obrigatórios, este programa vem desde 2007 oferecendo bolsas para que estudantes de graduação se dediquem a estágios nas escolas públicas. Além disso, tem como principal objetivo antecipar o vínculo entre os futuros professores e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o PIBID faz uma articulação entre a educação superior - por meio das licenciaturas- e a comunidade escolar (BRASIL, 2018).

Como recém ingressante na universidade, ter a oportunidade de participar do Pibid está sendo uma experiência frutífera e relevante onde o estudante pode vivenciar e assim, compreender, a relação teoria e prática. Nesse movimento, vem tendo contato com muitos conhecimentos acerca das práticas pedagógicas da escola,das vivências com os alunos e

¹ Graduande do Curso de Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, princeoliveir1992@gmail.com;

²Professora orientadora: doutora em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, gabriela.carcaioli@ufsc.br

professores e do cotidiano da vida escolar da comunidade da Escola Albertina Madalena Dias, onde o projeto se desenvolve. Ingressar na Licenciatura em Educação do Campo, com toda história e luta política e social que envolve o curso e estar presente no Pibid no primeiro semestre do curso é de extrema relevância para criar novas possibilidades de educação nos tempos atuais, uma educação mais justa, inclusiva e que respeita as pluralidades de povos e sujeitos, tendo assim a possibilidade de acúmulo de experiências e estando em contato direto com as bases pedagógicas e experiências docentes de como atuar no espaço escolar, com todas as suas dinâmicas relacionadas e novas perspectivas de docência., Estar hoje no PIBID permite ter a percepção da importância do programa na formação inicial de professores, uma vez que permite a ambientação do futuro profissional com a escola e garante um elo muito forte entre a universidade e a comunidade escolar, criando laços e fortalecendo o apoio mútuo entre comunidade-escola-universidade, em uma relação recíproca.

A partir das atividades desenvolvidas pelo PIBID na escola Albertina Madalena Dias, com o objetivo de promover a conscientização ambiental através da Agroecologia, deu-se início ao projeto de compostagem dos resíduos orgânicos produzidos na escola. Por meio da utilização de diferentes técnicas, que visavam proporcionar aos estudantes da escola o conhecimento sobre as diferentes formas de produção do composto orgânico (solo) e biofertilizante.

A partir do desdobramento do projeto da compostagem, o diálogo foi realizado em direção a pensar coletivamente onde utilizar o composto orgânico produzido nas composteiras. A partir daí entra a possibilidade de reforma de um pequeno espaço da escola, destinado à horta escolar e que o PIBID, em diálogo com a escola propôs construir uma Horta Mandala com fins medicinais, onde pretende-se atuar de forma mais dinâmica.

A construção da Horta Mandala com fins medicinais pode ser um instrumento valioso para promover, pedagogicamente, a conscientização ambiental, colocando em práticas os princípios Agroecológicos, pilares da Educação do Campo, como componente essencial de uma educação crítica e transformadora.

Sendo assim, o projeto da Horta Mandala com fins medicinais, que aqui relata-se na escola, é um incentivo para desenvolver um conhecimento básico sobre Permacultura e Sustentabilidade, pilares da Agroecologia, com o intuito de conscientizar as crianças dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental da Escola Albertina Madalena Dias, possibilitando a elas atuarem em práticas agroecológicas como possibilidade de manutenção e sustentação da vida.

Desta forma, o objetivo geral da proposta será, através de metodologias participativas (BRANDÃO, 2008) possibilitar um maior envolvimento da comunidade escolar, em especial, das crianças, construindo um sentimento de pertencimento àquele lugar, que será a horta e possivelmente, como objetivo secundário, envolver as famílias e incentivá-las a utilizarem as plantas da horta e também desenvolverem hortas em suas casas.

A construção da Horta Mandala irá possibilitar a aquisição de conhecimentos e habilidades capazes de induzir mudanças de atitudes, resultando na construção de uma nova visão das relações dos alunos com o meio em que vivem e, portanto na ampliação da consciência crítica sobre as questões ambientais que refletem diretamente na conservação e manutenção da vida humana e não humana no planeta Terra.

Além do trabalho em si do cuidado da horta e dos conhecimentos ancestrais sobre plantas medicinais que ela pode proporcionar, há também o objetivo de desenvolver com os alunos alguns momentos artísticos com pinturas e criações autorais desses alunos ao restaurar a Horta Mandala, criando assim laços entre aluno-escola ao estarem construindo e revitalizando com as próprias mãos um espaço em que estarão em contato por alguns anos de suas vidas e que na prática foram protagonistas da construção desse espaço de saberes dentro da escola.

São trabalhadas, a partir de metodologias participantes, o sentimento de pertencimento e responsabilidades coletivas, onde os alunos serão participarão de todo processo e poderão desenvolver o sentimento de cuidado do espaço, se encarregando de revitalizar e manter a Horta Mandala na escola. escolha pelo modelo de Mandala em espiral foi motivada por ser uma prática inovadora que envolve diversos elementos como a preocupação ambiental, astronomia, permacultura, sustentabilidade, produção orgânica e conhecimentos ancestrais,quebrando paradigmas e despertando nos alunos e professores outras possibilidades de trabalhar a relação ser humano - natureza, promovendo a saúde integral.

A metodologia para a construção da Horta Mandala acontece tanto no espaço da sala de aula explorando as Ciências da Natureza e Matemática, área de formação da Licenciatura em que estou me formando, para que os alunos tenham uma base de como construir o formato arredondado e circular que esse tipo de horta traz como característica,sendo ela uma construção já existente na escola Albertina Madalena Dias e de forma prática ao levar esses alunos a campo para o manejo do solo, plantação de mudas e manutenção diária do espaço.

Também dialoga-se que a diversidade de plantas atraem diversidades de insetos, que polinizam e se auto controlam e, por esse motivo, a prática da monocultura é problemática

para a manutenção da biodiversidade. Com isso, já vai se construindo a conscientização crítica sobre modelos agroecológicos para desenvolvimento da agricultura.

Como possibilidade de estudos, avança-se nas aprendizagens sobre o manejo, a irrigação e a colheita, fertilizantes orgânicos oriundos da compostagem que já existe na própria escola e das próprias sobras da horta que repõem os nutrientes, a cobertura morta que mantém a umidade e protege o solo. A Horta Mandala medicinal possui diversas vantagens, pois permite o aproveitamento máximo da água e da terra, menores custos de produção e irrigação, permitindo ser construídas em áreas bem pequenas, como as de muitas escolas.

A inclusão da Horta Mandala para fins Medicinais está ainda em fase de implantação na Escola e tem como intenção futura prover a sensibilização ambiental e educação alimentar de um modo mais didático e atrativo, visando o máximo aproveitamento das aulas e a motivação dos alunos a participarem deste projeto, criando um ambiente participativo de aprendizagens coletivas e promovendo a Agroecologia junto à comunidade escolar.

Procurando finalizar este relato, mas apenas iniciando uma trajetória junto à escola campo do PIBID Educação do Campo da UFSC, acreditamos que a intencionalidade pedagógica no projeto da Horta Mandala, neste caso trabalhada para fins medicinais, da compostagem, do apoio pedagógico e demais ações desenvolvidas pelo PIBID junto à escola, pode ser mais uma possibilidade de construir laços de trabalho coletivo entre a universidade e toda comunidade escolar, levando os princípios da Agroecologia para aproximar teoria e prática na sala de aula, de uma forma simples e dialógica, fazendo com que as crianças e adolescentes se entendam como parte do processo construtivo de produção do conhecimento.

Palavras-chave: Horta mandala, Compostagem, Educação do campo, Plantas medicinais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **PIBID - APRESENTAÇÃO**. 2018. Disponível em: < <https://is.gd/5sCnCr> >. Acesso em: 02 ago. 2023.

BRANDÃO, C. R.; BORGES, M. C.. A Pesquisa Participante: Um Momento da Educação Popular. **Revista de Educação Popular**, V. 6, N. 1, 2008.

CLAUD. Mandalas de Ervas Medicinais. **Um Pouco de Biologia**, Porto União. Disponível em: < <https://is.gd/EwRVzj> >. Acesso em: 03 ago. 2023.